

## ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DE PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO E JUDAS

### A economia de Deus em 1 e 2 Pedro (Mensagem 2)

Leitura bíblica: 1Pe 1:2-3, 5, 10-12, 20; 2:1-5, 9; 3:4; 4:14; 5:10; 2Pe 1:4; 3:13, 18

I. Em suas duas epístolas, compreendendo apenas oito capítulos, Pedro abordou toda a economia de Deus, desde a eternidade passada, antes da fundação do mundo (1Pe 1:2, 20), até os novos céus e nova terra na eternidade futura (2Pe 3:13); e desvendou as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus, sobre as quais os profetas profetizaram e os apóstolos pregaram (1Pe 1:10-12), a partir de quatro lados:

#### A. Do lado do Deus Triúno:

1. Deus Pai escolheu um povo na eternidade segundo Seu pré-conhecimento (vv. 1-2; 2:9) e os chamou para Sua glória (5:10; 2Pe 1:3).
2. Cristo, pré-conhecido por Deus antes da fundação do mundo, mas manifestado nos últimos tempos (1Pe 1:20), redimiu e salvou Seu povo escolhido (vv. 18-19, 2) por Sua morte vicária (2:24; 3:18) pela Sua ressurreição em vida e ascensão em poder (1:3; 3:21-22).
3. O Espírito, enviado do céu, santificou e purificou os que foram redimidos por Cristo (1:2, 12, 22; 4:14) — os anjos anelam ver essas coisas (1:12).
4. O poder divino do Deus Triúno proveu os redimidos com todas as coisas que se relacionam à vida e à piedade (2Pe 1:3-4) para guardá-los para a plena salvação (1Pe 1:5).
5. Deus também os disciplina (5:6) por meio de alguns de Seus diversos julgamentos governamentais (1:17; 2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7), e Ele os aperfeiçoará, firmará, fortificará e alicerçará por Sua toda graça (1Pe 5:10).
6. O Senhor é longânimo para com eles para que todos eles

tenham a oportunidade de arrepender-se para a salvação (2Pe 3:9, 15).

7. Então, Cristo aparecerá em glória com Sua salvação plena para os que O amam (1Pe 1:5, 7-9, 13; 4:13; 5:4).
- B. Do lado dos crentes:
1. Estes, como possessão de Deus, foram escolhidos por Deus (1Pe 1:2; 2:9), chamados pela Sua glória e virtude (v. 9; 3:9; 2Pe 1:3, 10), redimidos por Cristo (1Pe 1:18-19), regenerados por Deus por meio da Sua palavra viva (1Pe 1:3, 23) e salvos por meio da ressurreição de Cristo (3:21).
  2. Eles agora estão sendo guardados pelo poder de Deus (1:5), sendo purificados para amar uns aos outros (v. 22), crescendo por alimentarem-se do leite da palavra (2:2), desenvolvendo em vida as virtudes espirituais (2Pe 1:5-8) e sendo transformados e edificados numa casa espiritual, um sacerdócio santo para servir a Deus (1Pe 2:4-5, 9).
  3. Eles são a raça escolhida de Deus, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido para ser propriedade de Deus, para expressar Suas virtudes (v. 9).
  4. Eles estão sendo disciplinados pelo Seu julgamento governamental (1Pe 1:17; 2:19-21; 3:9, 14, 17; 4:6, 12-19; 5:6, 9), estão vivendo uma vida santa de uma maneira excelente e piedosa para glorificá-Lo (1:15; 2:12; 3:1-2), estão ministrando como bons mordomos da Sua multi-forme graça para Sua glorificação por meio de Cristo (4:10-11) — sob o apascentar exemplar dos presbíteros (5:1-4) — e estão aguardando e apressando a vinda do Senhor (1:13; 2Pe 3:12) para serem ricamente supridos com uma entrada no reino eterno do Senhor (1:11).
  5. Além disso, eles estão esperando novos céus e nova terra, nos quais habita justiça pela eternidade (3:13) e estão crescendo continuamente na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (v. 18).
- C. Do lado de Satanás — Satanás é o adversário dos crentes, o diabo, que, como um leão que ruge, anda buscando alguém para devorar (1Pe 5:8).
- D. Do lado do universo:
1. Os anjos caídos foram condenados e estão aguardando julgamento eterno (2Pe 2:4); o velho mundo ímpio foi

destruído por um dilúvio (v. 5; 3:6); as cidades ímpias foram reduzidas a cinzas (2:6); os falsos mestres e zombadores hereges na apostasia e a humanidade em seu viver maligno serão todos julgados até serem destruídos (v. 1, 3, 9-10, 12; 3:3-4, 7; 1Pe 4:5); os céus e a terra serão queimados (2Pe 3:7, 10-11); e todos os mortos e os demônios serão julgados (1Pe 4:5).

2. Então, os novos céus e nova terra virão como um novo universo, no qual a justiça de Deus habitará pela eternidade (2Pe 3:13).
- II. O foco central e a estrutura básica de 1 e 2 Pedro é o Deus Triúno energizante operando em Sua economia para levar Seus escolhidos ao desfrute pleno do Deus Triúno; nosso espírito humano, como o homem oculto do coração e o Espírito de Deus, como Espírito da glória e Espírito de Cristo, são o meio para participarmos de Deus, em Sua natureza divina, como nossa porção (1Pe 1:2-3, 5, 11; 2:1-3, 5, 9; 3:4; 4:14; 5:10; 2Pe 1:4):
- A. Embora o tema de 1 e 2 Pedro seja o governo de Deus, esse não é o foco central e a estrutura básica dessas epístolas; tudo que se refere ao governo de Deus deveria levar-nos de volta ao foco central e à estrutura básica dessas epístolas — o Deus Triúno como nosso desfrute pleno.
  - B. O foco central e a estrutura básica de 1 e 2 Pedro é o Deus Triúno operando para levar a cabo Sua salvação completa, para que possamos ser regenerados, para nos alimentarmos da Sua palavra e crescermos, sermos transformados e edificados a fim de que Ele tenha uma habitação e que sejamos glorificados para expressá-Lo (1Pe 1:23; 2:1-5, 9).
  - C. Pedro foi usado ao admitir que os primeiros apóstolos, tais como João, Paulo e ele próprio (embora seus estilos, terminologia, expressões, certos aspectos do que viram e a maneira como apresentaram seus ensinamentos fossem diferentes), participavam do mesmo e único ministério, o ministério do Novo Testamento (2Pe 1:12-21; 3:2, 15-16; 2Co 3:6, 8-9; 4:1).
  - D. Tal ministério ministra às pessoas, como seu foco, o Cristo todo-inclusivo como a corporificação do Deus Triúno, que, depois de passar pelos processos da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, dispensa a Si

mesmo pela redenção de Cristo e pela operação do Espírito Santo no Seu povo redimido como sua porção singular de vida, seu suprimento de vida e seu tudo, para a edificação da igreja como Corpo de Cristo, que se consumará na expressão plena, a plenitude do Deus Triúno, segundo o propósito eterno do Pai (At 2:36; 3:13, 15; 10:36; 1Pe 1:2-3, 18-19, 23; 2:2-5, 7, 9, 25; 3:7; 4:10, 17; 5:2, 4, 10; 2Pe 1:2-4; 3:18).

## MENSAGEM DOIS

### A ECONOMIA DE DEUS EM PRIMEIRA E SEGUNDA PEDRO

Oração: Senhor Jesus, obrigado por nos reunir ao redor do Teu trono. Abrimos nosso ser para Ti. Senhor, queremos ouvir Teu falar. Obrigado por esclarecer a questão de Teu governo para nós. Adoramos-Te por trazer-nos às Epístolas de Pedro e por abrir esses cristais preciosos a respeito de Teu governo. Senhor, cremos que Teu trono está aqui e que estamos reunidos ao redor dele. Abrimo-nos para Ti para permitir que Tu dispenses a Ti mesmo para dentro de nós mais e mais. Confessamos nossa carência de Ti. Precisamos de Ti, Senhor Jesus. Por um lado, Te tememos; por outro, percebemos que precisamos de Ti. Tua economia é dispensar a Ti mesmo para dentro de nós, para edificar a Ti mesmo dentro do nosso ser. Confessamos que estamos muito aquém. Humilhamo-nos sob Tua poderosa mão. Confessamos que ainda não sabemos como devemos conhecer. Embora tenhamos ouvido acerca de Tua economia por tantos anos, ainda não a vemos claramente. Pedimos por Tua misericórdia. Tira os véus. Concede-nos um céu claro. Não queremos perder o alvo. Não queremos perder o foco central e a estrutura básica dessas Epístolas. Salva-nos de todas as distrações da religião, da cultura e de nossa vida natural. Senhor, salva-nos e unge Tua palavra. Tua palavra é Teu falar, Teu soprar. Senhor, sopra esta mensagem para dentro do nosso ser. Queremos ser cheios e saturados Contigo, de modo que possamos ser refeitos para ser uma nova criação, Tua casa espiritual, um sacerdócio santo e real e um povo peculiar para Tua possessão. Que vergonha para o inimigo! Que glória para Ti! Louvor a Ti, Senhor. Amém.

As duas primeiras mensagens deste treinamento devem estar aco-  
pladas. A primeira mensagem é acerca de viver uma vida cristã sob o governo de Deus, e a segunda é acerca da economia de Deus em 1 e 2 Pedro. A primeira mensagem não deve ser tomada à parte da segunda, nem devemos tomar a segunda à parte da primeira. Ao aco-  
plarmos essas duas mensagens, receberemos uma visão equilibrada. A maneira adequada de vermos o governo de Deus é à luz da economia

de Deus. Se vemos somente a questão do governo de Deus, temo que nos tornemos fanáticos religiosos que estão constantemente com medo e temor de ofender a Deus e de cair sob o julgamento de Deus. Se tivermos uma visão da economia de Deus, veremos que o propósito do julgamento no governo de Deus não é para Ele punir. Antes, o governo de Deus é totalmente para levar a cabo Sua economia, isto é, para o dispensar do próprio Deus para dentro de nós. É por meio dos Seus tratamentos, por meio de Seu julgamento governamental, que Deus está acrescentando mais de Si mesmo para dentro do nosso ser.

Semelhantemente, à proporção que estamos experienciando e desfrutando a economia de Deus, precisamos ter uma percepção e entendimento adequados do governo de Deus; caso contrário, podemos empregar mal a graça de Deus. Não devemos considerar que a economia de Deus seja apenas um assunto afortunado, que é sempre uma questão de desfrutar e de ser afortunado. Precisamos ter uma percepção sóbria, saudável e adequada que no universo existe o governo de Deus. Na realidade, o Deus dispensador, o próprio Deus Triúno que foi processado e consumado para dispensar a Si mesmo dentro de nós, é um Deus de governo. Conseqüentemente, à medida que estamos recebendo e desfrutando o dispensar gracioso do Deus Triúno, devemos estar conscientes e entender que estamos sob o governo de Deus.

O governo de Deus é levado a cabo por Seu julgamento, e o julgamento de Deus comumente envolve uma porção significativa de sofrimento. A questão do sofrimento cristão é um assunto de grande interesse para uma grande quantidade de filósofos e pessoas religiosas. Eles tentam entender por que as pessoas sofrem e por que os sofrimentos são necessários. Provavelmente, até mesmo dentro de cada um de nós, temos questionado: “Por que estou experienciando esses sofrimentos?” Segundo a Bíblia, há diferentes tipos de sofrimento. Há sofrimentos por causa de motivos justos, como por exemplo, os sofrimentos experienciados pelos apóstolos; há também sofrimentos que vêm como resultado de ações injustas, como por exemplo, os sofrimentos experienciados pelo irmão pecador em 1 Coríntios 5, que sofreu severos tratamentos por causa de seus pecados graves. Além disso, há também sofrimentos que aparentemente não estão relacionados a qualquer motivo particular. Por exemplo, conforme o entendimento de Jó, ele não estava pecando contra Deus. Na verdade, ele era uma pessoa muito piedosa, temente a Deus; não obstante, Deus permitiu que muitos sofrimentos viessem sobre ele.

A questão a respeito do motivo dos cristãos experienciarem sofrimentos pode ser respondida somente se vemos a economia de Deus. Não pode haver outra resposta. No caso de Jó, seus três amigos vieram a ele para tentar convencê-lo de que ele estava sofrendo por ter feito algo errado. Entretanto, Jó recusou totalmente esse tipo de avaliação. Ele declarou fortemente que não havia feito nada de errado. Ele manteve sua integridade como sua defesa. Ele considerava a si mesmo tão justo que estava preparado até mesmo para colocar Deus sobre julgamento (cap. 23). Seus três amigos estavam plenamente no âmbito do certo e errado. A avaliação deles era que Jó devia ter feito algo errado e que, por causa disso, Deus o estava julgando. Entrementes, Jó não quis admitir ter feito algo errado. Ele não quis concordar com a avaliação deles. Finalmente, após todas as discussões e todos os arrazoamentos, Deus entrou para falar. Deus falou não do ângulo do certo ou errado. Deus falou do ângulo de Sua economia. Deus mostrou a Jó que ele estava carente de Deus. Os sofrimentos que Ele permitiu virem sobre Jó eram para despojá-lo, aniquilar todo o ego, toda sua autojustificação. Sua justiça própria precisava ser arrancada a fim de que Deus pudesse edificar a Si mesmo em Jó. A visão de Deus é totalmente do ângulo de Sua economia, de como Ele pode trabalhar a Si mesmo dentro de Seu povo escolhido.

Quando chegamos à questão do governo de Deus, que é o assunto das duas Epístolas de Pedro, devemos ter uma visão clara a respeito da economia de Deus. O termo *economia de Deus* é familiar a muitos de nós. Todavia, quando eu estava diante do Senhor considerando esta mensagem, uma pergunta se levantou dentro em mim: “Quanta clareza temos a respeito da economia de Deus?” Podemos conhecer a economia de Deus como um ensinamento no nível de terminologia, mas em que grau a economia de Deus tem se tornado uma visão controladora para nós? Ela é meramente algo de que participamos quando nos lembramos? Ao contrário, a economia de Deus deve ser infundida dentro do nosso ser para tornar-se uma visão governante dentro de nós.

Quando tocamos as Escrituras ou quando tentamos interpretar nossa experiência pessoal ou corporativa na vida da igreja temos a visão da economia de Deus, ou estamos meramente mantendo uma visão ética, religiosa, uma visão que é conforme nosso pano de fundo religioso ou nossa formação espiritual? Em adição a essas visões, podemos também ter alguma experiência espiritual, e podemos ter adquirido certo conhecimento bíblico. Nenhuma dessas coisas é má.

Entretanto, à parte da visão da economia de Deus, todas essas coisas positivas tornar-se-ão mais véus ou distrações para nós. Essa é a razão pela qual, sob a liderança do Senhor, as duas primeiras mensagens deste treinamento estão acopladas. Dessa maneira, enquanto estivermos vendo a questão do governo de Deus, não seremos distraídos do foco central e da estrutura básica, não somente das Epístolas de Pedro, mas de toda a Bíblia.

A economia de Deus é o assunto principal de toda a Bíblia. É a chave-mestre que abre todos os ricos tesouros da Palavra de Deus. Se não vemos a economia de Deus, estamos vivendo na esfera da religião. Cada dia podemos estudar a Bíblia, ir às reuniões e servir na vida da igreja, e embora tudo pareça estar correto, podemos estar perdendo o foco central: receber, diariamente, momento a momento, o dispensar do Deus Triúno para dentro do nosso ser. Podemos estar crescendo no conhecimento bíblico e na assim chamada experiência espiritual, mas na verdade temos a certeza de que cada dia estamos ganhando mais Dele, de que mais de Deus está sendo adicionado a e edificado dentro de nós? Creio que no coração de Deus há um forte encargo relacionado a essa questão. Amamos o Senhor, a igreja e Sua restauração, contudo quanto temos de amor e ardor por Sua obra e por Sua igreja à luz de e em harmonia com Sua economia? Quando o irmão Lee estava conosco, ele repetidamente, até mesmo incessantemente, falava-nos da economia de Deus. Embora tenhamos escutado isso tão freqüentemente que podemos repeti-la facilmente, podemos não estar plenamente capturados e controlados por ela.

Embora estejamos abordando alguns itens e assuntos familiares, espero que todos nos humilhemos diante do Senhor e oremos: “Senhor, enquanto estou estudando esta questão do governo de Deus nessas duas Epístolas, não quero perder o foco central. Não quero deixar de ver o foco central da economia de Deus.” Perder a economia de Deus é perder tudo. É possível que nossos sofrimentos, nosso passar por tratamentos, possam ser em vão. Todas as pessoas sofrem, tanto os cristãos como as pessoas mundanas. Qual é a diferença? Se não vemos a economia de Deus, não há diferença. É precioso se percebemos que, como um crente sob a mão de Deus, sob o tratamento governamental de Deus, estamos também sob o dispensar de Deus. Quando passamos por esses tratamentos, por essas privações, sob a mão governamental de Deus, devemos perceber que Deus está trabalhando a Si mesmo dentro de nós. Se nos debatermos, murmurarmos e tentarmos sair de

debaixo do tratamento de Deus, o sofrimento apenas tornar-se-á pior, e nós mesmos nos tornaremos piores e mais complicados. Ao contrário, se nos humilharmos sob a poderosa mão de Deus e deixarmos o Deus Triúno levar a cabo Sua obra de dispensar a Si mesmo em nós, Ele edificará a Si mesmo dentro de nós e re fará nosso ser Consigo mesmo. Nosso ser interior precisa ser reedificado com o elemento do Deus Triúno.

A palavra grega traduzida como “economia” é *oikonomia*. *Oikos* significa “casa”. *Nomia* significa “lei ou arranjo”. Esse termo é uma palavra especializada usada particularmente por Paulo (cf. Ef 1:10; 3:9; 1Tm 1:4). O uso por Paulo desse termo especializado é provavelmente por causa de sua educação; não obstante, espero que após esta mensagem todos vejamos que Pedro fala a mesma coisa. Pedro, Paulo e João estavam todos no ministério neotestamentário, ministrando e falando a mesma coisa. Paulo tinha uma expressão específica por causa do seu pano de fundo e aprendizado. Pedro, entretanto, carecia de tal educação. Ele não tinha nenhum diploma, mas tinha muita experiência por meio de muitas falhas. Conseqüentemente, ele experienciou muito aperfeiçoamento, constituição, fundamento e fortalecimento. O ponto-chave é que em suas Epístolas, ele fala a respeito do mesmo assunto encontrado nos escritos de Paulo e João: a economia eterna de Deus.

A economia de Deus é um tipo de gerenciamento ou administração. Em Efésios, Paulo usa essa palavra em relação ao beneplácito de Deus, à vontade de Deus e ao propósito eterno de Deus (1:9). Isso significa que a economia de Deus está totalmente relacionada ao beneplácito, vontade e propósito de Deus. Dentro do coração de Deus há Seu beneplácito, algo que agrada a Deus, que faz Deus feliz e que Ele deseja alcançar. Conforme o beneplácito de Deus, Ele elaborou uma intenção, uma vontade. Em seguida, para essa vontade, Deus elaborou um propósito. Para realizar esse propósito, Deus precisava de um plano que fosse conforme Sua intenção, Sua vontade, a fim de satisfazer o prazer de Seu coração. Esse plano, que realiza o propósito de Deus, é o que Paulo chama de “economia de Deus”.

A palavra *economia* é da mesma origem da palavra *pastagem* em João 10:9, que implica numa distribuição do pasto ao rebanho. O plano de Deus para realizar Seu propósito, satisfazer Sua vontade e cumprir Seu beneplácito é um plano para alimentar o povo de Deus. Uma figura disso é vista no serviço de José como um mordomo na casa de Faraó (Gn 41:39-57). Como um mordomo, ele estava realizando um

mordomado, uma economia, para aquela casa, assegurando que a casa de Faraó fosse alimentada. A economia de Deus é uma economia de alimentar. Deus quer alimentar-nos Consigo mesmo. Ele quer nos suprir com alimento. Ele quer comunicar, dispensar, algo nutritivo para dentro do nosso ser. Isso não é meramente com o propósito de ajudar-nos a melhorar ou a experienciar uma mudança exterior, pois isso é o que é feito na religião.

Você está faminto? Deus deseja alimentar você. Ele quer dispensar a Si mesmo como alimento para dentro de você. Essa é Sua economia. Ele não deseja lhe reformar, melhorar você, de maneira exterior. Ele quer transmitir algo para dentro do seu próprio ser. É por meio desse dispensar que Ele vai lhe transformar, lhe renovar, lhe refazer. Esse é o significado intrínseco da economia de Deus. Além do mais, o resultado desse dispensar do próprio Deus como vida e como nosso suprimento de alimento é um organismo maravilhoso. Esse organismo é o Corpo de Cristo, a casa de Deus, o novo homem e, por fim, a Nova Jerusalém.

O que resulta do dispensar de Deus não é uma reforma exterior, um arranjo exterior ou uma organização exterior. Quando o irmão Lee estava entre nós eu estava começando a aprender a servir, cheguei a perceber o quanto ele odiava organização. Organização é uma imitação, uma substituição, uma fraude. É possível para você ser enganado pela boa organização e perder o próprio dispensar do Deus Triúno como alimento para dentro do seu ser intrínseco, que é aquilo que Deus está procurando. É muito mais fácil arranjar as coisas no lado exterior, mudar a aparência externa. Em contraste, não é tão fácil transformar intrinsecamente uma pessoa. Não obstante, isso é o que Deus está fazendo em Sua economia ao dispensar a Si mesmo como alimento para dentro de Seus crentes.

Enquanto estivermos sendo levados para dentro da questão do governo de Deus, espero que vejamos um fulgor, uma visão clara de que estarmos sob a mão governamental de Deus é receber o Seu dispensar para que possamos desfrutar e experienciar a própria economia de Deus. Então, independente daquilo pelo que passamos com respeito a questões e pessoas diferentes, o resultado será o mesmo: mais de Deus será acrescentado em nosso ser. Espero que quando estudarmos este assunto, todos tenhamos a aspiração e o desejo não meramente de aprender acerca do governo de Deus, mas de ver que Deus está usando os tratamentos relacionados a esse governo para trabalhar a Si mesmo dentro de nós. Depois de lermos essas doze

mensagens, que todos sejamos capazes de dizer: “Obrigado Senhor. Não somente vejo, verdadeiramente, Tua mão governamental, mas tenho recebido mais de Ti. Agora, mais de Deus me tem sido acrescentado.” Isso é inestimável.

**EM SUAS DUAS EPÍSTOLAS, COMPREENDENDO APENAS OITO  
CAPÍTULOS, PEDRO ABORDOU TODA A ECONOMIA DE DEUS,  
DESDE A ETERNIDADE PASSADA ANTES DA FUNDAÇÃO DO MUNDO  
ATÉ OS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA NA ETERNIDADE FUTURA;  
E DESVENDOU AS COISAS CRUCIAIS RELACIONADAS  
À ECONOMIA DE DEUS, SOBRE AS QUAIS OS PROFETAS  
PROFETIZARAM E OS APÓSTOLOS PREGARAM  
A PARTIR DE QUATRO LADOS**

Em suas duas epístolas, compreendendo apenas oito capítulos, Pedro abordou toda a economia de Deus, desde a eternidade passada, antes da fundação do mundo (1Pe 1:2, 20), até os novos céus e nova terra na eternidade futura (2Pe 3:13); e desvendou as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus, sobre as quais os profetas profetizaram e os apóstolos pregaram (1Pe 1:10-12) a partir de quatro lados. Embora os escritos de Pedro sejam muito curtos e não possam ser comparados em volume aos de Paulo, é verdadeiramente maravilhoso que Pedro pôde abordar toda a economia de Deus desde a eternidade passada até a eternidade futura. Devemos admirar-nos desse “pescador pobre”. Devemos agradecer e adorar ao Senhor, dizendo: “Senhor, Tu cumpriste isto em um ‘pescador pobre’; verdadeiramente, Tu podes cumprir isto em mim.” Embora Pedro fosse um pescador inculto que falhava tanto e ficava tão exposto, todavia, em oito pequenos capítulos de suas Epístolas, ele pôde revelar tantas coisas. O conteúdo de seus escritos vai de eternidade a eternidade, abordando as questões cruciais relacionadas à economia de Deus.

#### **Dez itens principais na economia de Deus**

No *Life-study of Job*, o irmão Lee apresenta dez itens principais da economia de Deus:

A economia de Deus consiste de dez itens principais. Os primeiros três itens são a encarnação do Deus Triúno, o viver do Deus Triúno em humanidade na terra, e a morte todo-inclusiva de Cristo que Ele cumpriu na cruz para solucionar todos os problemas e terminar todas as coisas negativas no universo. O quarto item é a ressurreição de

Cristo dispensadora de vida, na qual Cristo em Sua humanidade foi gerado para ser o primogênito Filho de Deus para produzir muito mais filhos conforme Ele, na qual o Deus Triúno em humanidade tornou-se o Espírito vivificante para o dispensar divino, e na qual todos os crentes em Cristo foram regenerados para serem filhos de Deus e membros de Cristo. O quinto item é a ascensão de Cristo com o derramamento do Espírito consumado para produzir a igreja. Os cinco itens restantes são a igreja de Deus, o Corpo de Cristo, o novo homem, o organismo do Deus Triúno processado e consumado e a Nova Jerusalém. (p. 69)

Precisamos guardar esses dez itens em nossa memória. Eles não são difíceis de lembrar, pois são muito familiares, contudo não devemos considerar qualquer deles como sendo comum. De fato, devemos receber revelação e experienciar cada um desses dez itens. Precisamos experienciar a encarnação do Deus Triúno, o viver do Deus Triúno na humanidade, a morte todo-inclusiva de Cristo, a ressurreição de Cristo dispensadora de vida, a ascensão de Cristo, a igreja de Deus, o Corpo de Cristo, o novo homem, o organismo do Deus Triúno processado e consumado e a Nova Jerusalém. Espero que nenhum de nós deprecie qualquer desses itens. Eles não são compostos de palavras fantasiosas, mas são palavras cruciais. Esses são os dez itens principais da economia de Deus, e podem ser vistos tanto nas Epístolas de Paulo como nas Epístolas de Pedro. Essa é a razão pela qual dizemos que Pedro aborda toda a economia de Deus em oito pequenos capítulos. Ademais, ele apresenta essas coisas de uma maneira maravilhosa de quatro lados.

#### **As duas Epístolas de Pedro desvelam as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus do lado do Deus Triúno**

Primeiro, os escritos de Pedro desvelam as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus do lado do Deus Triúno. Aleluia pelo Deus Triúno. Não pense que falar do Deus Triúno é algo que seja muito difícil ou elevado demais para nós. Esse pescador pobre pôde falar a respeito do Deus Triúno. Ele não falou acerca de coisas inferiores. Ele falou acerca do maravilhoso Deus Triúno — o Pai, o Filho e o Espírito — dispensando a Si mesmo para dentro de nós.

***Deus Pai escolheu um povo na eternidade  
segundo Seu pré-conhecimento e  
os chamou para Sua glória***

Deus Pai escolheu um povo na eternidade segundo Seu pré-conhecimento (1Pe 1:1-2; 2:9) e os chamou para Sua glória (5:10; 2Pe 1:3). Louvado seja o Senhor, pois nosso Deus Pai nos escolheu. Ele não somente selecionou uns poucos nomes ao acaso. Antes, Ele nos escolheu segundo Seu pré-conhecimento. Isso mostra que nosso Deus é um Deus de propósito. Ele nos pré-conheceu; então, no tempo, Ele veio para chamar-nos. Todos nós devemos gritar: “Aleluia. Fui chamado. Fui escolhido. Fui chamado para Sua glória.”

Primeira Pedro 5:10 diz: “O Deus de toda a graça, que em Cristo Jesus vos chamou à sua eterna glória.” Não estou certo de quantos cristãos entendem o que significa ser chamado “à sua eterna glória.” Quando vemos a palavra *glória*, nossa tendência é imediatamente pensar num evento futuro. Alguns podem até pensar em um lugar radiante e em auréolas. Entrementes, o irmão Lee nos ajudou a ver que glória é simplesmente Deus expressado (Ef 1:17, nota de rodapé 2). Sempre que Deus é expresso, isso é glória. Deus nos escolheu e nos chamou por Sua glória e à Sua glória. Deus nos chamou ao aparecer para nós como o Maravilhoso expressado. Quer primeiramente tenhamos ouvido a Seu respeito numa reunião evangelística, quer por meio de alguém pessoalmente compartilhando a Palavra conosco, em algum ponto algo da glória maravilhosa de Deus nos foi revelado. O Deus expressado nos foi revelado. Não somente Ele nos chamou por Sua glória, mas também nos chamou à Sua glória, à própria expressão de Deus. Fomos chamados à expressão de Deus, à própria glória de Deus. Isso certamente implica que interiormente algo deve acontecer em nós para fazer-nos expressão de Deus. Isso não é meramente uma transferência externa, objetiva, para outro lugar físico.

***Cristo, pré-conhecido por Deus  
antes da fundação do mundo,  
mas manifestado nos últimos tempos, redimiu e salvou  
Seu povo escolhido por Sua morte vicária pela Sua  
ressurreição em vida e ascensão em poder***

Cristo, pré-conhecido por Deus antes da fundação do mundo, mas manifestado nos últimos tempos (1Pe 1:20), redimiu e salvou Seu povo

escolhido (vv. 18-19, 2) por Sua morte vicária (2:24; 3:18) pela Sua ressurreição em vida e ascensão em poder (1:3; 3:21-22). A manifestação de Cristo certamente aponta para a encarnação de Deus em Cristo. Cristo não estava mais oculto; nos “últimos tempos” Cristo foi manifestado, Ele realizou a obra de redenção, Ele nos redimiu e nos salvou. Ele não somente nos redimiu das coisas más e de nossa condição perdida, mas também nos salvou de nossa vã maneira de vida, a fim de que tenhamos uma maneira santa de vida. Cristo veio para nos redimir, e, nessa redenção, Ele nos salvou de uma vã maneira de vida. Uma pessoa pode não estar fazendo coisas pecaminosas, contudo a maneira como ela conduz sua vida pode ser totalmente na vaidade do mundo. Agora, por meio da redenção de Cristo, Ele está nos salvando de vivermos de tal maneira vã. Agora, estamos vivendo de uma maneira santa, uma vida que O satisfaz, que O expressa e que é santa como Ele é santo, por meio de Sua morte vicária e de Sua ressurreição e ascensão.

***O Espírito, enviado do céu, santificou e purificou  
os que foram redimidos por Cristo —  
os anjos anelam ver essas coisas***

O Espírito, enviado do céu, santificou e purificou os que foram redimidos por Cristo (1:2, 12, 22; 4:14) — os anjos anelam ver essas coisas (1:12). O Pai não somente nos escolheu, mas também nos redimiu e nos salvou. Em seguida, o Espírito enviado do céu nos santifica e nos purifica. Essa santificação do Espírito na verdade aconteceu antes de crermos. Podemos pensar que o Espírito nos santifica somente depois que cremos; no entanto, segundo a revelação em 1 Pedro 1:1-2, a santificação do Espírito segundo a escolha do Pai também ocorreu antes de nossa experiência da redenção de Cristo e da purificação do sangue. A obra santificadora do Espírito antes que chegássemos à salvação é tipificada pela mulher retratada em Lucas 15, que acendeu a lâmpada e varreu e procurou diligentemente a moeda perdida (v. 8). Antes que fôssemos salvos, o Espírito já estava fazendo uma obra santificadora diligente. Por exemplo, em Sua obra de santificação, Ele pode ter feito o arranjo para que alguém entrasse em contato com um parente que foi salvo recentemente; por meio dessa pessoa, esse parente recebeu salvação. Tais arranjos são na verdade o resultado da obra santificadora do Espírito em nosso ambiente a fim de que possamos chegar à salvação.

Esse Espírito também purifica nossa alma. O uso da palavra *purificado*

em 1 Pedro 1:22, é equivalente ao uso por Paulo da palavra *transformado* (Rm 12:2; 2Co 3:18). Para Pedro, purificação não é apenas a purificação de nossos pecados, mas principalmente a purificação de nossa alma, que implica a transformação de nossa alma.

A santificação e purificação pelo Espírito enviado do céu são as coisas que os anjos anelam ver. Os anjos estão todos zelando por nós, até mesmo neste momento. Eles querem saber o que nos está acontecendo, isto é, como receberemos e entraremos nesta palavra, como cooperaremos com o trabalhar de Deus, como nos submeteremos ao governo de Deus, como receberemos o tratamento de Deus, como receberemos o dispensar de Deus e como seremos transformados. Os anjos estão muito interessados e estão zelando por nós, pois nosso progresso está relacionado ao propósito de Deus.

***O poder divino do Deus Triúno proveu os redimidos com todas as coisas que se relacionam à vida e à piedade para guardá-los para a plena salvação***

O poder divino do Deus Triúno proveu os redimidos com todas as coisas que se relacionam à vida e à piedade (2Pe 1:3-4) para guardá-los para a plena salvação (1Pe 1:5). Segunda Pedro 1:3 diz: “Pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade.” Esse poder divino não é o poder para milagres. Muitos cristãos estão enganados por quererem ser poderosos exteriormente; eles querem ter esse divino poder de modo que possam realizar milagres tais como cura. Entretanto, Pedro nos mostra que esse divino poder traz-nos todas as coisas que se relacionam à vida como a substância interior, e à piedade como a expressão exterior. A palavra *divino* nesse versículo, refere-se à divindade eterna, ilimitada e todo-poderosa de Deus. Portanto, esse divino poder refere-se ao poder da vida divina. A vida divina de Deus tem um poder de vida, não o poder para realizar milagres, mas o poder para transformar-nos com a substância interior de vida, que resulta na expressão exterior da piedade. Esse poder também nos guarda para a plena salvação.

***Deus também os disciplina por meio de alguns de Seus diversos julgamentos governamentais e Ele os aperfeiçoará, firmará, fortificará e alicerçará por Sua toda graça***

Deus também os disciplina (1Pe 5:6) por meio de alguns de Seus

diversos julgamentos governamentais (1:17; 2:23; 4:5-6, 17; 2Pe 2:3-4, 9; 3:7), e Ele os aperfeiçoará, firmará, fortificará e alicerçará por Sua toda graça (1Pe 5:10). Em suas Epístolas, a proclamação de Pedro é totalmente experiencial. Deus nos escolheu na eternidade de modo que, no tempo, Ele pudesse chamar-nos à Sua glória. Contudo, há um longo período entre o tempo que Ele nos chama e o tempo em que somos levados à glória. Nesse período, experienciamos uma porção de disciplina sob o governo de Deus. Precisamos apreciar o fato que Deus nos disciplina. Deus simplesmente não nos deixará avançar se estivermos em erro. Antes, Deus nos disciplina, pois Ele é um Deus de governo. Por meio de Sua disciplina, somos levados ainda mais à glória. Esse processo, essa jornada do chamado de Deus à nossa chegada à Sua glória, é realizado sob o governo de Deus por meio de Sua disciplina. No processo de Sua disciplina, Ele nos aperfeiçoa, firma, fortifica e alicerça por Sua toda graça.

Talvez nenhuma pessoa possa testificar disso mais que Pedro. Seguramente, ele sabia o que era ser aperfeiçoado. Em Mateus 17 quando lhe foi perguntado se o Senhor paga o imposto do templo, Pedro respondeu: “Sim” (vv. 24-25). Então o Senhor Jesus aperfeiçoou Pedro e o enviou a pescar um peixe com uma moeda em sua boca (vv. 26-27). Enquanto Pedro esperava para pescar aquele peixe, ele estava seguramente sob a obra aperfeiçoadora de Cristo. Ele talvez tenha pensado: “Eu não devia ter respondido tão rapidamente.” Sob o aperfeiçoar de Cristo, Pedro também foi firmado. Em Lucas 22:31 e 32 o Senhor disse a Pedro: “Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo. Eu, porém, roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.” Pedro, que estava sob o peneirar de Satanás quando negou o Senhor três vezes, estava sendo aperfeiçoado para tornar-se alguém que não somente estava firmado em si mesmo, mas também podia fortalecer seus irmãos. Por meio da obra disciplinadora de Deus, somos aperfeiçoados, firmados, fortificados e alicerçados por Sua toda graça.

***O Senhor é longânimo para com os crentes para que todos eles tenham a oportunidade de arrepender-se para a salvação***

O Senhor é longânimo para com os crentes para que todos eles tenham a oportunidade de arrepender-se para a salvação (2Pe 3:9, 15).

O versículo 9 diz: “Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.” Não devemos pensar que o Senhor retarda Sua vinda porque Ele esqueceu Sua promessa ou porque Ele é negligente em Sua cronometragem. Antes, Ele é longânimo para conosco, pois Ele está nos dando mais tempo de modo que possamos aproveitar a oportunidade para nos arrependermos e recebermos mais de Seu dispensar. Irmãos e irmãs, não devemos desperdiçar nenhum tempo mais; devemos remir o tempo e agarrar a oportunidade. Do lado do Senhor, Ele é longânimo. Ele não diz: “O tempo está no fim. Você está preparado? Se estiver, pode entrar; Se não estiver, vá embora.” Pedro nos mostra que nosso Deus é cheio de amor, compaixão, misericórdia e longanimidade. Ele quer que todos nós consigamos. Da nossa parte, precisamos despertar e não permanecer em nossa vã maneira de vida, dando por certa Sua longanimidade. Os treinandos de tempo integral são bem-aventurados, pois eles têm aproveitado a oportunidade para pôr de lado dois anos de sua vida para vir a fim de serem treinados. Isso pode parecer muito tempo para algumas pessoas, contudo isso é aproveitar a oportunidade por parte dos treinandos sob a longanimidade de Deus para que possam ser levados a mais arrependimento. Eu espero que todos os jovens não dêem por certa sua situação, mas darão ouvidos à longanimidade do Senhor e aproveitarão esta oportunidade para se arrependerem para a salvação.

***Então, Cristo aparecerá em glória  
com Sua salvação plena  
para os que O amam***

Então, Cristo aparecerá em glória com Sua salvação plena para os que O amam (1Pe 1:5, 7-9, 13; 4:13; 5:4). A maneira que Pedro fala acerca do aparecimento de Cristo, Seu retorno, é maravilhosa. No aparecimento de Cristo, glória e graça serão trazidas com Ele. Seu aparecimento não ocorre num piscar de olhos, mudando tudo rapidamente. Cristo, que aparecerá em glória, trará graça com Ele. Naquele tempo, nos regozijaremos exultantemente, e aqueles que fielmente serviram a igreja receberão uma coroa de glória. Portanto, todos os pontos anteriores do lado do Deus Triúno são totalmente com uma visão para a economia de Deus.

***As duas Epístolas de Pedro revelam as coisas cruciais  
relacionadas à economia de Deus do lado dos crentes***

Segundo, as duas Epístolas de Pedro revelam as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus do lado dos crentes. Louvado seja o Senhor, pois somos crentes! É um fato maravilhoso que sejamos crentes, não meramente cristãos ou discípulos. Como crentes, estamos recebendo a graça de Deus dia após dia.

***Os crentes, como possessão de Deus,  
foram escolhidos por Deus,  
chamados pela Sua glória e virtude,  
redimidos por Cristo, regenerados por Deus  
por meio da Sua palavra viva  
e salvos por meio  
da ressurreição de Cristo***

Os crentes, como possessão de Deus, foram escolhidos por Deus (1:2; 2:9), chamados pela Sua glória e virtude (v. 9; 3:9; 2Pe 1:3, 10), redimidos por Cristo (1Pe 1:18-19), regenerados por Deus por meio da Sua palavra viva (vv. 3, 23) e salvos por meio da ressurreição de Cristo (3:21). Como crentes, precisamos perceber que fomos escolhidos. Do lado de Deus, Ele nos escolheu e nos chamou; do nosso lado, como crentes, fomos escolhidos e chamados. Isso não é um acidente, mas é totalmente conforme o plano de Deus, Sua economia. Fomos escolhidos, chamados, redimidos, regenerados e salvos. Além disso, esse processo não é um fato cumprido de uma vez por todas, mas um processo contínuo, progressivo. A redenção de Cristo ainda continua em todo tempo, mostrando que estamos continuamente sendo redimidos, regenerados e salvos, momento a momento. Portanto, como crentes, estamos desfrutando a economia de Deus dessa maneira orgânica e subjetiva.

***Os crentes agora estão sendo guardados pelo poder de Deus,  
sendo purificados para amar uns aos outros,  
crescendo por alimentarem-se do leite da palavra,  
desenvolvendo em vida as virtudes espirituais  
e sendo transformados e edificados numa casa espiritual,  
um sacerdócio santo para servir a Deus***

Eles agora estão sendo guardados pelo poder de Deus (1:5), sendo

purificados para amar uns aos outros (v. 22), crescendo por alimentarem-se do leite da palavra (2:2), desenvolvendo em vida as virtudes espirituais (2Pe 1:5-8) e sendo transformados e edificados numa casa espiritual, um sacerdócio santo para servir a Deus (1Pe 2:4-5, 9). Os crentes não são obreiros ou trabalhadores, esforçando-se para melhorar e refinar seu comportamento. Antes, estão sendo guardados pelo poder de Deus. Esta palavra *guardados* é um termo militar que também significa *guarnecidos por tropas militares*. Além do mais, os crentes estão sendo purificados. Diariamente estamos sob a obra purificadora do Deus Triúno. Deus nos está purificando em nossos pensamentos, nossos motivos e nossos desejos. Se nos abirmos a Ele, Ele nos exporá, nos tocará e virá para dispensar a Si mesmo a nós para nos purificar, de modo que mais do nosso ego seja esvaziado e mais Dele seja acrescentado a nosso ser.

Além do mais, estamos crescendo por alimentar-nos do leite da palavra. O versículo 2 diz: “Desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação.” Jamais devemos parar de crescer. Esse é um ponto maravilhoso apresentado na Epístola de Pedro a respeito dos crentes. Enquanto estamos crescendo, estamos desenvolvendo em vida as virtudes espirituais, e, como resultado, estamos sendo transformados e edificados corporativamente em uma casa espiritual e um sacerdócio real.

***Os crentes são  
a raça escolhida de Deus, sacerdócio real,  
nação santa e povo adquirido  
para ser propriedade de Deus, para expressar Sua virtudes***

Eles são raça escolhida de Deus, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido para ser propriedade de Deus, para expressar Suas virtudes (v. 9). A nota de rodapé 1 neste versículo diz: “*Raça escolhida* denota nossa descendência de Deus; *sacerdócio real*, nosso serviço para Deus; *nação santa*, sermos uma comunidade para Deus; e *povo adquirido para ser uma propriedade*, nossa preciosidade para Deus. Tudo isso é em um sentido corporativo.” Nos tornamos raça escolhida de Deus, sacerdócio real, nação santa e povo adquirido para ser Sua propriedade. Mesmo quando Pedro toca esse assunto, ele está tocando o assunto da economia de Deus. Não somos um povo que foi arrumado e organizado por Deus de uma maneira externa. Deus tem trabalhado a

Si mesmo, em Cristo, em nosso ser para ser o elemento precioso dentro de nós de modo que nos tornemos povo adquirido para ser Sua propriedade.

Sermos propriedade de Deus significa que Deus nos possui. Deus deseja possuir refugio? Certamente não! Deus não quer refugio, sequer nós o queremos. Gostamos de possuir coisas valiosas. Para os crentes, tornar-se propriedade privada e pessoal de Deus implica que algo precioso foi trabalhado e dispensado neles, tornando-os um tesouro, algo precioso, que Deus deseja possuir privativa e pessoalmente. Também nos tornamos Sua raça escolhida, um sacerdócio real e uma nação santa. Novamente, estou maravilhado com a proclamação de Pedro. Essas palavras não podiam ter sido faladas por um pescador, a não ser que ele tivesse sido transformado por receber muito dispensar do Deus Triúno nele.

***Os crentes estão sendo disciplinados  
pelo julgamento governamental de Deus,  
estão vivendo uma vida santa de uma maneira excelente  
e piedosa para glorificá-Lo, estão ministrando como  
bons mordomos da Sua multiforme graça para Sua  
glorificação por meio de Cristo — sob o apascentar  
exemplar dos presbíteros — e estão aguardando e  
apressando a vinda do Senhor para serem ricamente  
supridos com uma entrada no reino eterno do Senhor***

Os crentes estão sendo disciplinados por Seu julgamento governamental (1:17; 2:19-21; 3:9, 14, 17; 4:6, 12-19; 5:6, 9), estão vivendo uma vida santa de uma maneira excelente e piedosa para glorificá-Lo (1:15; 2:12; 3:1-2), estão ministrando como bons mordomos da Sua multiforme graça para Sua glorificação por meio de Cristo (4:10-11) — sob o apascentar exemplar dos presbíteros (5:1-4) — e estão aguardando e apressando a vinda do Senhor (1:13; 2Pe 3:12) para serem ricamente supridos com uma entrada no reino eterno do Senhor (1:11). Os crentes não foram salvos para viver uma vida frouxa; eles são disciplinados pelo julgamento governamental de Deus para que possam viver uma vida santa de uma maneira excelente e piedosa. Em todo o universo, somente Deus é santo; conseqüentemente, ser santo é tornar-se Deus. Ele está-nos disciplinando com isso em vista, o que resulta numa maneira santa de vida que satisfaz Deus e é piedosa, isto é, ser à semelhança de Deus para glorificá-Lo. Nossa experiência da

disciplina sob a mão governamental de Deus é com a visão de que crescentemente tornemo-nos Deus e tornemo-nos tão santos quanto Ele é, vivendo Deus como nossa vida que é exatamente viver Deus. Por meio de tal viver, podemos nos tornar bons mordomos para ministrar Sua multiforme graça, isto é, ministrar diferentes porções de graça ao povo de Deus para Sua glorificação por meio de Cristo. Isso resulta em termos uma rica entrada no reino eterno do Senhor.

Em lugar de meramente entrar no reino eterno, desejamos ter uma rica entrada. Filipenses 3:11 diz que Paulo aspirava alcançar a super-resurreição, a ressurreição sobressalente. Ele não queria meramente ser achado digno de encontrar o Senhor. Segunda Pedro 1:10-11 diz: “Procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum. Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” Espero que nenhum de nós fique satisfeito em somente entrar. Que o Senhor ponha dentro de todos nós uma aspiração, um anelo, para que Ele nos conceda uma rica entrada em Seu reino. Podemos orar: “Senhor, concede-me a graça de ser diligente para mergulhar e experimentar todas as coisas de Tua economia, para que eu possa ter uma rica entrada em Teu reino eterno.”

***Os crentes estão esperando  
novos céus e nova terra,  
nos quais habita justiça pela eternidade e  
estão crescendo continuamente na graça e conhecimento  
do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo***

Além disso, eles estão esperando novos céus e nova terra, nos quais habita justiça pela eternidade (3:13) e estão crescendo continuamente na graça e conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo (v. 18). Como crentes, não estamos esperando sucesso, um futuro dourado, ou mesmo um céu com campos de golfe e mansões de cristal, mas esperamos novos céus e nova terra, nos quais habitam justiça. Finalmente, os crentes tornar-se-ão a Nova Jerusalém, na qual habitará justiça. Por meio da plena salvação de Deus, não somente nos tornaremos justos diante de Deus, mas também nos tornaremos a própria justiça de Deus Nele (2Co 5:21). Tornar-nos-emos a própria justiça.

A Nova Jerusalém é uma cidade de justiça; a justiça habita ali.

Seguramente Cristo é justiça, mas por meio do dispensar do Deus Triúno em Sua economia, todos os Seus crentes tornar-se-ão justos, até mesmo a própria justiça. Juntos, Cristo e nós tornar-nos-emos a justiça que habita naquela cidade. Para os crentes tornarem-se não somente justos, mas verdadeiramente a própria justiça, requer muito dispensar do Deus Triúno.

Pela eternidade a justiça habitará nos novos céus e nova terra, saturando o novo universo de Deus predominantemente, e mantendo-o assim totalmente sob a ordem justa de Deus, de modo que nenhum julgamento adicional será por fim necessário.

**As duas Epístolas de Pedro revelam  
as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus  
do lado de Satanás**

Terceiro, as duas Epístolas de Pedro revelam as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus do lado de Satanás. Satanás é o adversário dos crentes, o diabo, que como um leão que ruge está andando em derredor, procurando alguém para devorar (1Pe 5:8). Nessa Epístola, Pedro não descreve Satanás como alguém com dois chifres e um garfo com dentes afiados que nos trapaceia e aproveita-se de nós. Antes, ele assemelha Satanás a um leão que ruge faminto e procurando comida. Na mensagem anterior vimos que o diabo, como um leão que ruge, está faminto para alimentar-se de dois tipos especiais de alimento: o orgulho e a ansiedade. Se estivermos cheios de orgulho, tornar-nos-emos independentes dos outros crentes e nos sobressairemos como uma pessoa orgulhosa. Aqueles que são orgulhosos, que não desejam se submeter a ninguém, são as melhores presas para esse leão que ruge. Jamais devemos ser independentes do Corpo; antes, diante do Senhor, devemos ser capazes de dizer que podemos nos submeter a qualquer membro no Corpo. Não deve haver qualquer membro do Corpo a quem não possamos nos submeter. Conforme 1 Pedro 5:5, precisamos ser humildes uns para com os outros. Podemos nos tornar orgulhosos daquilo que temos realizado, mas nosso orgulho nos cortará do restante do Corpo, e o leão que ruge está esperando alimentar-se daqueles que são independentes. Qualquer ovelha que se desvia do rebanho será alimento para esse leão que ruge, o diabo.

O diabo também procura devorar aqueles que estão ansiosos. Não devemos ficar ansiosos, mas devemos lançar toda nossa ansiedade sobre Ele, pois Ele se preocupa conosco (v. 7). Por que ficamos

ansiosos? Ficamos ansiosos porque não confiamos no Senhor e queremos viver uma vida independente do Senhor, para ter o controle da nossa vida. Aqueles que vivem uma vida independente do Corpo e do Senhor e que estão ocupados de seu orgulho e de sua ansiedade tornam-se presa de Satanás.

**As duas Epístolas de Pedro revelam as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus do lado do universo**

*Os anjos caídos foram condenados e estão aguardando julgamento eterno; o velho mundo ímpio foi destruído por um dilúvio; as cidades ímpias foram reduzidas a cinzas; os falsos mestres e zombadores hereges na apostasia e a humanidade em seu viver maligno serão todos julgados até serem destruídos; os céus e a terra serão queimados; e todos os mortos e os demônios serão julgados*

Quarto, as duas Epístolas de Pedro revelam as coisas cruciais relacionadas à economia de Deus do lado do universo. Os anjos caídos foram condenados e estão aguardando julgamento eterno (2Pe 2:4); o velho mundo ímpio foi destruído por um dilúvio (v. 5; 3:6); as cidades ímpias foram reduzidas a cinzas (2:6); os falsos mestres e zombadores hereges na apostasia e a humanidade em seu viver maligno serão todos julgados até serem destruídos (vv. 1, 3, 9-10, 12; 3:3-4, 7; 1Pe 4:5); os céus e a terra serão queimados (2Pe 3:7, 10-11); e todos os mortos e os demônios serão julgados (1Pe 4:5). O governo de Deus é levado a cabo no julgamento. Não é algo pequeno cair sob a poderosa mão de Deus, ficar sujeito ao julgamento de Deus. De Deus não se zomba. Não brinque com Deus. Não diga coisas de uma maneira que zombe de Deus. Nosso insulto e difamação produzirão o julgamento de Deus. Como Paulo diz: o que semearmos, colheremos (Gl 6:7). Esse é um princípio, até mesmo uma lei. Ver o governo de Deus deve instilar em nós um temor santo e saudável. Se Deus não vem a nós de forma governamental hoje, Ele virá no final. Não devemos brincar com Deus, assumindo que não existe qualquer trono e governo de Deus. Se fizermos isso, estamos enganando a nós mesmos. Devemos ter uma visão clara do governo de Deus na economia de Deus.

Em suas Epístolas, Pedro apresenta uma boa visão, mesmo do lado

do universo. Todas essas coisas negativas — os anjos caídos, o velho mundo ímpio, as cidades ímpias, os falsos mestres e zombadores hereges e a humanidade em seu viver maligno — serão tratados por Deus e postos plenamente em ordem.

*Os novos céus e nova terra virão como um novo universo, no qual a justiça de Deus habitará pela eternidade*

Então, os novos céus e nova terra virão como um novo universo, no qual a justiça de Deus habitará pela eternidade (2Pe 3:13). Precisamos apreciar a visão de Pedro da economia de Deus desses quatro lados — os lados do Deus Triúno, os crentes, Satanás e o universo. Essa visão compreende todo o caminho da eternidade passada à eternidade futura. O assunto central na economia de Deus é a revelação do Deus Triúno em Seu dispensar a Si mesmo como vida para dentro de Seu povo escolhido.

**O FOCO CENTRAL E A ESTRUTURA BÁSICA DE 1 E 2 PEDRO É O DEUS TRIÚNO ENERGIZANTE OPERANDO EM SUA ECONOMIA PARA LEVAR SEUS ESCOLHIDOS AO DESFRUTE PLENO DO DEUS TRIÚNO; NOSSO ESPÍRITO HUMANO, COMO O HOMEM OCULTO DO CORAÇÃO E O ESPÍRITO DE DEUS, COMO ESPÍRITO DA GLÓRIA E ESPÍRITO DE CRISTO, SÃO O MEIO PARA PARTICIPARMOS DE DEUS, EM SUA NATUREZA DIVINA, COMO NOSSA PORÇÃO**

O foco central e a estrutura básica de 1 e 2 Pedro é o Deus Triúno energizante operando em Sua economia para levar Seus escolhidos ao desfrute pleno do Deus Triúno; nosso espírito humano, como o homem oculto do coração e o Espírito de Deus, como Espírito da glória e Espírito de Cristo, são o meio para participarmos de Deus, em Sua natureza divina, como nossa porção (1Pe 1:2-3, 5, 11; 2:1-3, 5, 9; 3:4; 4:14; 5:10; 2Pe 1:4). Graças ao Senhor por esse ministério que nos trouxe essa revelação maravilhosa do Deus Triúno. Ele é o Deus Triúno energizante que está operando em Sua economia para nos levar ao desfrute pleno de Si mesmo. Conforme nossa mentalidade natural isso não é fácil de compreender, contudo esse é o foco central e a estrutura básica não somente de 1 e 2 Pedro, mas também de toda a Bíblia. A

estrutura básica de toda a Bíblia é o Deus Triúno operando para realizar o dispensar divino de Si mesmo para dentro do homem.

Nosso espírito humano, como o homem oculto do coração, e o Espírito de Deus, como o Espírito da glória e o Espírito de Cristo, são o meio de participarmos de Deus em Sua natureza divina como nossa porção. O próprio Deus Triúno foi processado e consumado para ser o Espírito da glória e o Espírito de Cristo. Nosso espírito humano, o homem oculto do coração, é o meio de participarmos de Deus. Pedro diz que podemos tornar-nos “co-participantes da natureza divina” (2Pe 1:4). Seres humanos comuns como nós podem participar da natureza divina de Deus. Isso é o que nosso irmão Lee tinha o encargo que víssemos, que Deus tornou-se homem para que o homem se torne Deus em vida e natureza, mas não na Deidade. Deus quer que participemos Dele, recebamos e O desfrutemos em Sua natureza divina. Esse é o foco central e a estrutura básica das Epístolas de Pedro.

**Embora o tema de 1 e 2 Pedro seja o governo de Deus, esse não é o foco central e a estrutura básica dessas epístolas; tudo que se refere ao governo de Deus deveria levar-nos de volta ao foco central e à estrutura básica dessas epístolas — o Deus Triúno como nosso desfrute pleno**

Embora o tema de 1 e 2 Pedro seja o governo de Deus, esse não é o foco central e a estrutura básica dessas epístolas; tudo que se refere ao governo de Deus deveria levar-nos de volta ao foco central e à estrutura básica dessas epístolas — o Deus Triúno como nosso desfrute pleno. Que jamais esqueçamos isso. Enquanto estamos passando por provações, julgamento e tratamentos, jamais devemos ser distraídos do foco central e da estrutura básica dessas Epístolas, que é o próprio Deus Triúno como nosso desfrute pleno.

**O foco central e a estrutura básica de 1 e 2 Pedro é o Deus Triúno operando para levar a cabo Sua salvação completa, para que possamos ser regenerados, para nos alimentarmos da Sua palavra e crescermos, sermos transformados e edificados a fim de que Ele tenha uma habitação e que sejamos glorificados para expressá-Lo**

O foco central e a estrutura básica de 1 e 2 Pedro é o Deus Triúno operando para levar a cabo Sua salvação completa, para que possamos

ser regenerados, para nos alimentarmos da Sua palavra e crescermos, sermos transformados e edificados a fim de que Ele tenha uma habitação e que sejamos glorificados para expressá-Lo (1Pe 1:23; 2:1-5, 9). Nesse ponto precisamos ser impressionados com as palavras *regenerados, alimentarmos, crescermos, transformados, edificados, habitação e glorificados*. Essas palavras estão relacionadas à economia de Deus. Não devemos ser impressionados com fazer, operar ou realizar algo; antes, devemos ser impressionados com o que a economia de Deus diz a respeito de regeneração, alimentar, crescimento, transformação, edificação de Sua habitação e glorificação.

**Pedro foi ousado ao admitir que os primeiros apóstolos, tais como João, Paulo e ele próprio (embora seus estilos, terminologia, expressões, certos aspectos do que viram e a maneira como apresentaram seus ensinamentos fossem diferentes), participavam do mesmo e único ministério, o ministério do Novo Testamento**

Pedro foi ousado ao admitir que os primeiros apóstolos, tais como João, Paulo e ele próprio (embora seus estilos, terminologia, expressões, certos aspectos do que viram e a maneira como apresentaram seus ensinamentos fossem diferentes), participavam do mesmo e único ministério, o ministério do Novo Testamento (2Pe 1:12-21; 3:2, 15-16; 2Co 3:6, 8-9; 4:1). Esse é um ponto importante. Embora Pedro, Paulo e João diferissem em seus estilos, terminologia, expressões, pontos de vista e apresentação, todos eles falavam a mesma coisa: a economia de Deus. Eles falavam a respeito do próprio Deus Triúno que está dispensando a Si mesmo em Sua Trindade para dentro de Seu povo escolhido. Isso também precisa ser nosso falar. Qualquer falar que não seja a economia de Deus é um ensino diferente (1Tm 1:3-4). Quando Pedro escreveu suas Epístolas, havia apostasia na igreja, ensinamentos que eram diferentes da economia de Deus, que desencaminhavam os crentes. Precisamos ser protegidos e guarnecidos pelo poder de Deus e permanecer nas coisas saudáveis da economia de Deus falando as mesmas coisas conforme Pedro, Paulo e João. Essas são as coisas da economia de Deus para a edificação da casa de Deus, o Corpo de Cristo e para a preparação da noiva, consumando na Nova Jerusalém.

Eu espero que você estude o que Pedro, Paulo e João falaram a

respeito de regeneração, alimentar, crescimento, transformação, a edificação da habitação de Deus e glorificação. Ao comparar o que esses três apóstolos falaram a respeito desses assuntos, seremos impressionados com o fato de que embora os apóstolos possam ter diferido em certos aspectos de seu ministério, eles eram por e participavam do único ministério, que é o ministério neotestamentário para a edificação do Corpo de Cristo.

**Tal ministério ministra às pessoas, como seu foco,  
o Cristo todo-inclusivo como a corporificação do Deus Triúno,  
que, depois de passar pelos processos  
da encarnação, viver humano, crucificação,  
ressurreição e ascensão, dispensa a Si mesmo  
pela redenção de Cristo e pela operação do Espírito Santo  
no Seu povo redimido como sua porção singular de vida,  
seu suprimento de vida e seu tudo,  
para a edificação da igreja como Corpo de Cristo,  
que se consumará na expressão plena,  
a plenitude do Deus Triúno,  
segundo o propósito eterno do Pai**

Tal ministério ministra às pessoas, como seu foco, o Cristo todo-inclusivo como a corporificação do Deus Triúno, que, depois de passar pelos processos da encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão, dispensa a Si mesmo pela redenção de Cristo e pela operação do Espírito Santo no Seu povo redimido como sua porção singular de vida, seu suprimento de vida e seu tudo, para a edificação da igreja como Corpo de Cristo, que se consumará na expressão plena, a plenitude do Deus Triúno, segundo o propósito eterno do Pai (At 2:36; 3:13, 15; 10:36; 1Pe 1:2-3, 18-19, 23; 2:2-5, 7, 9, 25; 3:7; 4:10, 17; 5:2, 4, 10; 2Pe 1:2-4; 3:18)

Quão maravilhosa é a economia de Deus! Nas mensagens 1 e 2 vemos as questões do governo e da economia de Deus. Essas duas questões jamais devem ser separadas; elas formam um par. Jamais devemos tomar a economia de Deus sem considerar o governo de Deus, sequer devemos ver o governo de Deus sem a luz da economia de Deus. Somente então, seremos equilibrados e salvos a fim de crescer em vida e avançar para sermos aperfeiçoados, firmados e alicerçados para nos tornarmos a casa espiritual e o sacerdócio real para satisfazer Deus e cumprir Seu propósito eterno. Que isso se nos torne uma visão,

e que essa palavra seja infundida em nós como luz. Precisamos orar sobre isso sozinhos e com outros, a fim de que o que temos visto se torne uma visão controladora. — J. L.